

BIBLIOGRAFIA

WOLFGANG KOHLER — *Dynamische Zusammenhängen in der Psychologie*. Hans Huber. 1958. 121 págs.

Este magnífico trabalho do Prof. Köhler constitui o terceiro livro publicado pela enciclopédia de Psicologia dirigida por R. Heiss, cujos dois primeiros volumes foram dedicados às contribuições de Gordon, W. Allport e J. Revers (referentes ao futuro da personalidade e ao TAT, respectivamente). Consideramos o insigne psicólogo berlinense, malgrado sua longa permanência nos Estados Unidos, ainda munido do mesmo espírito independente, lúcido e genial que o levou a escrever seu famoso livro sobre a Inteligência dos animais, no qual proporcionou uma inédita demonstração experimental dos pontos de vista da Psicologia da Forma. Nem a corrente condutista nem a psicoanalista conseguiram desviar a poderosa mentalidade deste autor que, hoje ainda mais do que há 30 anos, continua mantendo sobre os seus ombros a responsabilidade máxima pela defesa da "Gestaltpsychologie" (uma vez que neste período deixaram de existir Wertheimer e Koffka). Nem o isolamento dos seus companheiros de doutrina, nem a poderosa influência do ambiente, nem o desgaste dos anos tiveram a mínima ação negativa na capacidade criadora ou no brilhantismo e na clareza expositivas deste grande Mestre da Psicologia.

Partindo de dois fatos experimentais, descobertos por J. F. Brown (variações subjetivas de percepção de velocidade) e W. Stern (maior adaptabilidade das crianças às variações de posição dos objetos no campo visual), o Autor leva o leitor a ter que admitir a enorme importância dos fatores posicionais e configurativos na determinação da nossa experiência perceptiva. Daí passa a estudar o conceito de "campo perceptivo" mostrando como é a "situação no campo" mais do que a presença do excitante, o que determina a configuração obtida. Citando abundantemente as pesquisas de Rubin a respeito da "figura" e o "fundo" e apoiando-se nas mais recentes noções das "correntes de ação" nervosas, chega Köhler a obter uma sedutora explicação para as mudanças bruscas e espontâneas que se operam na organização "configuracional" das chamadas figuras "equivocas", com o que reforça sua própria teoria dos fatores do campo. Os 7 exemplos gráficos com que ilustra e comprova sua concepção são absolutamente originais e por demais convincentes.

O terceiro capítulo é dedicado a estudar a dinâmica dos processos de "retenção e reprodução", aportando novos pontos de vista para a compreensão dos fenômenos de inibição retroativa e de reprodução fragmentada. Achamos que este livro deveria ser imediatamente traduzido ao vernáculo para proveito e deleite dos estudiosos de Psicologia que não dominem a língua alemã.

E. M. L.